

Palácio de Tábuas de Juscelino

Construído em 10 dias, o Catetinho foi, a partir de 1956, a residência provisória do ex-presidente Juscelino Kubitschek em Brasília. Por ideia de amigos de JK, Oscar Niemeyer projetou o “palácio de tábuas” e mais de 100 operários o ergueram para surpreender JK na sua segunda visita ao Planalto Central, em 10 de novembro daquele ano. A construção, que saiu do papel depois de um empréstimo conseguido para financiar a obra, recebeu esse nome em homenagem ao Palácio do Catete,

no Rio de Janeiro. O prédio principal inclui a suíte presidencial, o quarto do primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Ernesto Silva, a sala de despachos, quartos de hóspedes — normalmente usados por engenheiros —, um bar e um cômodo para Israel Pinheiro.

Durante a inauguração, em 19 de novembro de 1956, o ex-presidente não só participou da cerimônia como assinou o primeiro despacho no local. O monumento

também abrigou algumas personalidades, como o então presidente de Portugal Craveiro Lopes. A estrutura foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1959.

O motivo da distância entre o centro e o palácio era o barulho e o movimento das obras, além do fato de o local ter uma fonte de água potável. Em 1970, o Catetinho passou a ser um museu com fotos e objetos que remetem à construção de Brasília.